

# A grelha do conhecimento tático-estratégico dos levantadores: estudo realizado com os campeões dos escalões de base e da Superliga de Voleibol

The grid referring to the setter tactical-strategic knowledge: study made with the adolescents champions and the professionals of the Superleague of Volleyball

**Cristino Julio Alves da Silva Matias**

Mestrado em Ciências do Esporte (UFMG), Membro do Centro de Estudos de Cognição e Ação (UFMG).

**Pablo Juan Greco**

Pós-Doutorado em Ciências do Movimento Humano (UFRGS).  
Docente do Departamento de Esportes e do Programa de Pós Graduação em Ciências do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UFMG). Coordenador do Centro de Estudos de Cognição e Ação (UFMG).

**Apoio:**

CNPq | Capes

**Resumo:** A presente investigação visou prosseguir com o desenvolvimento da grelha referente ao conhecimento tático-estratégico do levantador de voleibol. A amostra teve como voluntários os levantadores campeões de São Paulo e Minas Gerais, masculino e feminino, das competições promovidas pelas Federações destes estados, nos escalões Mirim (sub-14), Infantil (sub-15), Infante (sub-17) e Juvenil (sub-20). Também houve a inclusão do campeão Adulto (Profissional) da Superliga Masculina e Feminina (n=18). Foi aplicada uma entrevista individual e semi-estruturada com referência na grelha de conhecimento tático-estratégico do levantador (QUEIROGA, 2005). Os textos das dezoito entrevistas semi-estruturadas foram codificados, comparados e agrupados por similaridade de sentido (MINAYO; SANCHES, 1993; THOMAS; NELSON, 2002). Por meio de uma interpretação lógica e semântica para interpretação das entrevistas, este estudo confirmou as categorias já existentes na grelha de conhecimento tático-estratégico do levantador. Além disto, permitiu o acréscimo de novas categorias: Leitura, Número de Atacantes, Características do Saque Adversário, Características Técnicas e Táticas dos Nossos Passadores e Treinador. Esta nova grelha gerada a partir deste estudo, continuação dos estudos de Mesquita e Graça (2002a) e Queiroga (2005), poderá servir de suporte e contribuir no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos levantadores de voleibol.

**Palavras-chave:** Conhecimento Tático-Estratégico; Levantador; Distribuição; Voleibol.

**Abstract:** The following research tried to continue with the grid development referring to the setter tactical-strategic knowledge in volleyball. The sample had as volunteers the champions of the States of São Paulo and Minas Gerais promoted by their respective Federations on the ages Mirim (under 14), Infantile (under 15), Infant (under 17) and Juvenile (under 20), one more adult champion (Professional) from the Men's and Women's Super League (n=18). It was applied one individual and semi-structured interview referenced on the setter tactical-strategic knowledge grid (Queiroga, 2005). The eighteen semi-structured interview texts were coded, compared and grouped by sense similarity (MINAYO; SANCHES, 1993; THOMAS; NELSON, 2002). Through a logical and semantic interpretation of the interviews. This research confirmed the categories already existents on the setter tactical-strategic knowledge grid. Besides that, allow the new characteristics add: Spiker's Number Moved, Service Opponent Features, Tactical and Technical Characteristics of our Players to Pass and Dig and Coach. This new grid created since this study, continuous of the following researches: Mesquita and Graça (2002a) and Queiroga (2005), it could be used to support and contribute on the setter teaching-learning-training process in volleyball.

**Keywords:** Tactical-Strategic knowledge; Setter; Distribution; Volleyball.

## 1 INTRODUÇÃO

A obtenção do sucesso no transcorrer de uma partida nos Jogos Esportivos Coletivos, se concretiza nas ações táticas que os jogadores realizam conforme a preparação tática da equipe nos treinamentos, bem como da aplicação, manutenção e alteração do plano tático elaborado no decorrer da partida (MATIAS; GRECO, 2009; 2010).

Nos Jogos Esportivos Coletivos, tais como voleibol, basketball, handebol, futsal e futebol, o componente cognitivo presente na ação tática centra-se nos processos de seleção de resposta. Os processos cognitivos oportunizam que o atleta realize a "leitura de jogo" e sua "escrita" para o qual necessita dispor de um grande "vocabulário" motor. Os processos cognitivos são primordiais na performance nos Jogos Esportivos Coletivos, pois permitem minimizar e até antecipar a elevada imprevisibilidade, aleatoriedade e variabilidade presentes no contexto ambiental destas modalidades (ALLARD; BURNETT, 1985; THOMAS; THOMAS, 1994; WILLIAMS, 2002a; 2002b; GARGANTA, 2006; GRECO, 2006a; MATIAS; GRECO, 2010).

O levantador de voleibol, ao realizar a "leitura do jogo" deve avaliar a qualidade do primeiro toque, se a recepção ou a defesa está adequada ou não para se realizar o levantamento, determinar quantos atacantes serão ativados na movimentação ofensiva, especificar a trajetória, a velocidade da movimentação dos atacantes e notar se todos os atacantes estão realmente disponíveis para serem ativados. Além disto, em relação ao bloqueio adversário, perceber o posicionamento, a eficiência e a eficácia da formação final (simples, duplo ou triplo), mais as diferenças de altura do bloqueio. Por fim, escolher a melhor opção de ataque que se tem a partir da análise deste contexto de jogo, entre outros importantes pontos a serem observados, tais como

características técnicas-táticas dos atacantes, características psicológicas dos atacantes, o melhor atacante e o momento do jogo (GUILHERME, 2001; QUEIROGA, 2005; QUEIROGA *et al.*, 2005; 2010; DOMINGUEZ *et al.*, 2006; MATIAS; GRECO, 2009).

Assim, dentre as especializações dos jogadores de voleibol, o levantador sempre foi considerado por grande parte dos especialistas como um jogador fundamental na constituição e na estruturação de rendimento de uma equipe (MESQUITA; GRAÇA, 2002a; PALAO; SANTOS; UREÑA, 2004; 2005; MATIAS; GRECO, 2009). Pois, dentro de uma partida de voleibol o levantador é o responsável pela organização ofensiva, distribuição de jogo, de seis diferentes times na quadra, pois cada rodízio propicia uma nova formação na quadra. Do mesmo modo, o levantador tem que realizar a distribuição de jogo tendo como referência também as seis diferentes formações defensivas do adversário (percepção do bloqueio e da defesa, sobretudo do bloqueio).

Portando, no voleibol de alto nível, este jogador assume uma função central no desenvolvimento tático-estratégico do jogo (MESQUITA; GRAÇA 2002a; 2002b; MATIAS; GRECO, 2009). Desta forma, o levantador com base no próprio o conhecimento tático, denominado também conhecimento tático-estratégico, possui uma significativa função na organização ofensiva da sua equipe, pois é ele que vai permitir a escolha da resposta adequada em função dos estímulos previamente recebidos e selecionados (MESQUITA; GRAÇA, 2002a; GRECO, 2006a; 2006b).

Para a tomada de decisão o levantador, como os demais jogadores das modalidades desportivas coletivas, usa o próprio conhecimento tático-estratégico, que é composto pela interação do conhecimento declarativo e processual: o declarativo refere-se ao "saber o que fazer" e o processual "ao como fazer". O saber declarativo

pode ser definido como o conhecimento das informações factuais e se refere ao que pode ser expresso e narrado pelo atleta. É aquilo que o atleta consegue explicar. São os fatos que podem ser declarados. É um conhecimento que pode ser memorizado de forma a ser lembrado, posteriormente de forma verbal ou escrita, exatamente como foi memorizado (GRECO, 2006a; 2006b; MATIAS; GRECO, 2010). O conhecimento processual se refere à capacidade do atleta de executar tarefas complexas de forma automatizada, aparentemente sem o envolvimento de uma recordação consciente

(FRENCH; THOMAS, 1987; McPHERSON, 1999; GRECO, 2006a; 2006b; MATIAS; GRECO, 2010). A interação destes dois conhecimentos servirá de base para a tomada de decisão do levantador, que poderá resultar em uma ação final de distribuição de jogo inteligente ou inteligente e criativa (GRECO, 2006a; 2006b; 2009a; 2009b; MATIAS; GRECO, 2010).

Considerando a importância do levantador, o quadro 1 demonstra expressões ou termos que diferentes autores enunciaram com o objetivo de afirmar a convicção do papel e a função relevante do levantador no jogo de Voleibol.

**Quadro 1** - Termos e expressões utilizadas por diversos autores para definir a importância do levantador no jogo de voleibol (Moutinho, 2000). \*\*\* Citações de outros autores não referidas por Moutinho (2000) e presentes em Matias (2009).

AUTOR	TERMOS/EXPRESSÕES
Robson (1974)	"... é o <i>homem-chave</i> da equipe."
Matsudaira et al. (1977)	"... é o cérebro da equipe e é como o condutor de uma sinfonia."
Lee (1979)	"... é o coração e a cabeça da equipe."
Coleman (1982)	"... é o diretor da equipe e em suas mãos reside o triunfo ou o desastre dela."
Herrera et al. (1984)	"... historicamente o elemento chave na prestação competitiva."
Dürrwächter (1984a)***	"... o levantador é denominado o motor ou a alma da equipe, deve preencher e realizar muitas tarefas decisivas."
Nicholls (1986)	"... é o único jogador que não pode jogar sem pensar."
Selinger (1986)	"... o jogador mais importante dentro do campo." "... o arquiteto do ataque da equipe." "... o elo de ligação entre as ações defensivas e ofensivas."
Condon e Sandy (1987)	"... é o jogador mais precioso da equipe."
Rivet e Pelletier (1987)	"... o pivô em torno do qual se organiza o ataque da equipe."
Wasylik (1988)	"... é o atleta mais importante da equipe, é o líder psicológico e o jogador mais inteligente."
Carrel (1989)	"... é a cabeça, o mental." "... o comandante no campo, o jogo nasce dos seus pensamentos."
Neville (1989)	"... concentra-se no jogo como o guitarrista se concentra no ritmo da música." "... dirige a equipe como o maestro dirige a orquestra."
Ran (1989)	"... todos os atacantes famosos estão ligados a excelentes distribuidores." "... é a alma e o coração da equipe." "... é ideal que seja o capitão da equipe e deixá-lo executar as estratégias táticas, dirigir e unir toda a equipe."
Sawula (1989)	"... o jogador mais importante na estrutura da equipe." "... é o líder da equipe"
Kröger (1990)***	"... o levantador é o ponto crítico na performance do time."
Condon e Lynn (1992)	"... o bom ou mau papel que faça uma equipe depende muitas vezes de como joga o levantador."
Thomas (1993)	"... a sua seleção é uma das decisões mais difíceis e importantes que o treinador tem de tomar."

Continua na próxima página...

AUTOR	TERMOS/EXPRESSÕES
Meier (1995)	"... quanto mais complexo é o jogo mais importante se torna o levantador."
Cordeiro (1996)	"... a maior ou menor habilidade do levantador define o próprio sistema de jogo de uma equipe."
Dias, Tavares e Moutinho (1996)***	"o levantador é referência fundamental do jogador de meio na função de bloqueador central."
Fröhner (1997)	"... as características das funções do levantador e a performance da distribuição estão intimamente relacionadas com o conceito de jogo."
Hippolyte (1998)	"O levantador é o jogador em quadra que mais participa das ações do jogo, sendo responsável pela armação das jogadas ofensivas." "... ele é o termômetro da equipe e dará o ritmo de jogo, além de ser o único que sabe quem receberá o levantamento". "É um jogador que precisa exercer liderança inquestionável. Sua posição de comando exige tomada de decisões como numa empresa". "... precisa passar aos companheiros confiança suficiente para assumir a direção geral das estratégias ofensivas".
Guilherme (2001)***	"... é o principal artista do espetáculo, porque tem de fazer de tudo dentro da equipe e, na medida do possível bem feito."
Paolini (2001)***	"... a imprevisibilidade é indispensável ao levantador."
Moutinho, Marques e Maia (2003)***	"... o distribuidor é o jogador com a função mais especializada do jogo (entre os especializados)."
Rizola (2003)***	"... a função da levantadora é importante e significativa no voleibol moderno, pois é dela que parte a maioria das ações de ataque de uma equipe."
Ramos et al. (2004)***	"... dentro da dinâmica e mesmo agitação de uma partida, o levantador precisa de lucidez e serenidade para decidir adequadamente."
Clemens (2005)***	"... o levantador de sucesso é simples e eficiente, passa a bola precisa para o atacante e ilude o bloqueio do outro lado da rede."
Ugrnowisch e Uehara (2006)***	"... o levantador é o organizador das transições de ações de defesa para ações de ataque." "... deve escolher qual a melhor opção de ataque para obtenção do ponto".
Moreira (2007)***	"... é o atleta mais especialista da equipe, é o atleta mais importante dentro do sistema tático, é o jogador que não pode errar."

Dentro do contexto anteriormente abordado, o objetivo deste estudo é o desenvolvimento de uma grelha (grade) que caracterize o conhecimento tático-estratégico do levantador, com referência as decisões que envolvam a distribuição de jogo do levantador de voleibol.

## 2 MÉTODOS

### 2.1 Cuidados Éticos

Este estudo respeitou as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional em Saúde, sobre pesquisas envolvendo seres humanos,

sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais: parecer nº. ETIC 165/08.

### 2.2 Amostra

O número de indivíduos participantes deste estudo foi determinado pela amostragem não probabilística, dentro desta classificação foi utilizada a amostragem por julgamento: seleção de indivíduos a critério do pesquisador (LUNA, 1998). O critério aplicado aos levantadores de Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP), definia que somente o levantador titular da equipe campeã de cada um dos campeonatos das Federações de

Voleibol destes estados, do Mirim ao Juvenil, feminino e masculino, estava eleito para participar desta pesquisa. Foi incluído também o levantador titular da equipe campeã da Superliga, masculina e feminina, nome fantasia do Campeonato Brasileiro Adulto de Clubes organizado pela Confederação Brasileira de Voleibol (RAMOS *et al.*, 2004). O critério aplicado foi em decorrência dos inúmeros títulos conquistados por estes estados, nas competições nacionais de base, promovidas pela Confederação Brasileira de Voleibol. Determinados levantadores campeões estaduais de MG e SP foram substituídos pelos campeões Metropolitanos de SP e os campeões do Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais da Divisão Especial, com o intuito de se manter preservado o sigilo da identidade dos voluntários.

Pela representatividade pode-se considerar os levantadores desta amostra como de alto nível, *experts*, em cada um dos escalões de competição no voleibol. A amostra apresentou um  $n=18$ , com a seguinte distribuição de levantadores: 4 do Mirim (2 masculinos e 2 femininos, faixa etária  $\leq 14$  anos); 4 do Infantil (2 masculinos e 2 femininos  $\leq 15$  anos); 4 do Infante (2 masculinos e 2 femininos  $\leq 17$  anos); 4 do Juvenil (2 masculinos e 2 femininos  $\leq 20$  anos); 2 da Superliga (1 masculino e 1 feminino).

Na tabela 1 observam-se os dados descritivos desta amostra, com a média ( $\bar{x}$ ) e o desvio padrão (DP) da Idade, do Tempo de Prática de Voleibol e do Tempo de Prática como Levantador de Voleibol.

**Tabela 1** - Caracterização da Amostra: Estatística Descritiva da Variável Idade, Tempo de Prática de Voleibol e Tempo de Prática como Levantador (\*Idade, Tempo de Prática de Voleibol e Tempo de Prática como Levantador expresso em anos).

Sexo/Escalão	n	$\bar{x}$ *Idade	DP	$\bar{x}$ *Tempo de Prática de Voleibol	DP	$\bar{x}$ *Tempo de Prática como Levantador	DP	
Feminino	Mirim	2	14	0,00	6	1,41	4	0,00
	Infantil	2	15	0,00	7	2,82	3	0,70
	Infante	2	17	0,00	9	1,41	5	2,82
	Juvenil	2	17	0,00	8	2,12	4,5	2,12
	Adulto	1	38	-	29	-	19	-
Masculino	Mirim	2	14	0,00	5	0,00	4	0,00
	Infantil	2	15	0,00	5	0,00	4,5	0,70
	Infante	2	17	0,00	5	3,53	4,5	3,53
	Juvenil	2	18	1,41	6	2,82	3	1,41
	Adulto	1	32	-	22	-	15	-

### 2.3 Instrumento

Para a coleta dos dados para avaliar o Conhecimento Tático-Estratégico do Levantador de Voleibol foi efetuada uma entrevista semi-estruturada, com respostas abertas, baseada no estudo de Queiroga (2005). Na realização da entrevista semi-estruturada seguiram-se as orientações de Minayo e Minayo (1999), mais

Thomas e Nelson (2002). Desde modo, a ordem das perguntas não teve uma seqüência rígida, houve alteração quando foi construída uma resposta com ênfase e associação em uma indagação de uma pergunta que não era a subsequente. Perguntas não inseridas, na entrevista semi-estruturada, formularam-se quando as respostas dos atletas solicitaram um esclarecimento ou aprofundamento.

## 2.4 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no local de treinamento de cada um dos levantadores campeões, antes ou após o treino. As respostas efetuadas pelos atletas, decorrentes da sua identificação, da sua experiência na prática esportiva e da entrevista semi-estrutura foram registradas no gravador digital da *Panasonic*, modelo *RR-US430*. A coleta de dados, com cada um dos levantadores, teve a duração aproximada de 40 minutos e ocorreu todas às vezes em uma sala silenciosa, com a presença apenas do pesquisador e do levantador.

## 2.5 Análise dos Dados

As entrevistas semi-estruturadas foram transcritas integralmente, para o *software Word 2007 da Microsoft*, pelo pesquisador responsável por este trabalho e por mais dois alunos do curso de graduação em Educação Física da UFMG, que foram atletas participantes dos campeonatos de

base da Federação Mineira de Voleibol. Ocorreu concordância plena entre as transcrições realizadas.

Realizou-se o envio das transcrições para os levantadores, para que cada um efetua-se a leitura da respectiva entrevista semi-estruturada e autoriza-se o uso do teor desta transcrição. Todos os levantadores permitiram a utilização do conteúdo das transcrições nessa pesquisa qualitativa.

Os textos das entrevistas semi-estruturadas foram codificados, comparados e agrupados por similaridade de sentido (MINAYO; SANCHES, 1993; THOMAS; NELSON, 2002), com a formação de categorias baseadas nas quatro dimensões da grelha de Conhecimento Tático-Estratégico do Levantador de Voleibol (quadro 2) (QUEIROGA, 2005; QUEIROGA *et al.*, 2005). Após a formação das categorias, dois treinadores da Superliga de Voleibol fizeram a conferência das categorias codificadas.

**Quadro 2** - Grelha acerca do conhecimento tático-estratégico do levantador de voleibol (QUEIROGA, 2005)

Características Pessoais	Virtuosismo do Jogador
Liderança Gestor da Equipe Psicólogo da Equipe Racionalidade Confiança Intuição Cobrança	Estrategista Gestor de Riscos Contra-Comunicador Plasticidade Técnica Visão de Jogo Velocidade
Fontes de Conhecimento	
Treino Observação de Jogo Observação de Levantadores mais Experientes Diálogo com o Treinador Experiência Refletida	
Indicadores de Jogo para Tomada de Decisão Tática	
<b>Características das Equipes</b> Características Técnicas e Táticas dos Nossos Atacantes Melhor Atacante e Momento do Jogo Características Psicológicas dos Nossos Atacantes Qualidade do Primeiro Toque Bloqueio Adversário	<b>Fluxo de Jogo</b> Mudar para Prevenir a Adaptação do Adversário Jogar em Relação ao Bloqueio Adversário Adaptar a Técnica de Levantamento e a Direção do Movimento Situações Imprevistas



### 3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio de uma interpretação lógica e semântica para interpretação das entrevistas, o presente estudo propiciou a confirmação de todas as categorias já existentes e o acréscimo de novas categorias na grelha de Conhecimento Tático Declarativo do Levantador.

Esta grelha iniciou o seu desenvolvimento no estudo de Mesquita e Graça (2002a) e teve no estudo de Queiroga (2005) a inserção de novas categorias e dimensões: na dimensão das Características Pessoais teve-se a inclusão de três categorias: Gestor da Equipe, Intuição e Cobrança; na dimensão Virtuosismo do Jogador ocorreu o acréscimo de duas categorias: Visão de Jogo e Velocidade; emergiu uma nova dimensão denominada Fontes de Conhecimento, sendo esta composta por cinco categorias: Treino, Observação

de Jogo, Observação de Levantadores mais Experientes, Diálogo com o Treinador e Experiência Refletida. A dimensão Indicadores de Jogo para a Tomada de Decisão Tática, teve na sub-dimensão Características das Equipes a inserção de uma categoria: Melhor Atacante e o Momento do Jogo, já a sub-dimensão Fluxo de Jogo teve o acréscimo da categoria Situações Imprevistas.

Por meio do presente estudo foi possível continuar o desenvolvimento da grelha de Conhecimento Tático Declarativo do Levantador. Este desenvolvimento permitiu a confirmação de todas as categorias já existentes na grelha de Conhecimento Tático do Levantador e a inserção de novas categorias, como se observa no quadro 3.

Logo abaixo são discutidas as categorias que emergiram neste estudo: Leitura (dimensão Fontes de Conhecimento), Número de Atacantes, Características do Saque Adversário, Características Técnicas e Táticas dos Nossos

**Quadro 3** - Grelha acerca do conhecimento tático-estratégico do levantador de voleibol [fruto deste estudo: novas categorias marcadas com três asteriscos sobrescritos (\*\*\*)].

Características Pessoais	Virtuosismo do Jogador
Liderança Gestor da Equipe Psicólogo da Equipe Racionalidade Confiança Intuição Cobrança	Estrategista Gestor de Riscos Contra-Comunicador Plasticidade Técnica Visão de Jogo Velocidade
Fontes de Conhecimento	
Treino Observação de Jogo Observação de Levantadores mais Experientes Diálogo com o Treinador Experiência Refletida Leitura***	
Indicadores de Jogo para Tomada de Decisão Tática	
<b>Características das Equipes</b> Características Técnicas e Táticas dos Nossos Atacantes Melhor Atacante e Momento do Jogo Características Psicológicas dos Nossos Atacantes Número de Atacantes*** Características do Saque Adversário*** Características Técnicas e Táticas dos Nossos Passadores*** Qualidade do Primeiro Toque Bloqueio Adversário	<b>Fluxo de Jogo</b> Mudar para Prevenir a Adaptação do Adversário Jogar em Relação ao Bloqueio Adversário Adaptar a Técnica de Levantamento e a Direção do Movimento Treinador*** Situações Imprevistas

Passadores (dimensão Indicadores de Jogo para Tomada de Decisão Tática, sub-dimensão Características das Equipes) e Treinador (dimensão Indicadores de Jogo para Tomada de Decisão Tática, sub-dimensão Fluxo de Jogo).

No estudo de Samulski *et al.* (2008) e no de Rech *et al.* (2003), com atletas brasileiros, a Leitura como Fonte de Conhecimento apresentou ser pouco empregada. O levantador de voleibol do escalão Infante Masculino do presente estudo busca através da leitura o conhecimento sobre liderança, para que possa exercê-la nos treinos e jogos. A liderança é uma característica do levantador de voleibol encontrada nos estudos de Korand, Nascimento e Barros (2002), Mesquita e Graça (2002a), Clemens (2005), Matias, Silva e Greco (2005), Queiroga (2005) e Queiroga *et al.* (2010).

“... preocupo em ler sobre liderança, para poder ver como posso ajudar um jogador na hora do jogo, do treino ou até fora quadra. Procuro ler sempre para aprender como comandar o time na quadra.” (Levantador Infante Masculino)

A categoria Número de Atacantes, como um Indicador de Jogo para Tomada de Decisão Tática (IJTD), da sub-dimensão Características das Equipes (CE), demonstrou que no escalão Mirim Masculino e Mirim Feminino os levantadores optam em centralizar o levantamento em um ou dois jogadores, já no Juvenil Masculino, Juvenil Feminino, Adulto Masculino e Adulto Feminino os levantadores fazem uso de um maior número de atacantes. Este maior número de atacantes envolvidos na ação ofensiva organizada pelo levantador de voleibol gera maiores dificuldades na percepção-ação do sistema defensivo adversário, especialmente na formação de bloqueios compactos (PALAO; SANTOS, UREÑA, 2005; CESAR; MESQUITA, 2006). Os escalões iniciantes concentram o levantamento em poucos

atacantes devido à eficácia do ataque de determinados integrantes da equipe que é bem superior aos demais.

“... no mirim não é necessário ficar distribuindo o jogo, concentro o jogo em uma ou duas jogadoras, quando era preciso levantava algumas bolas do fundo para uma delas.” (Levantadora Mirim Feminino)

“... procuro jogar com todo mundo, solto bolas em todas as redes para os meus atacantes, de rede e de fundo, pois assim dificulta para o bloqueio.” (Levantadora Juvenil Feminino)

“... o máximo de número de jogadores que puder utilizar para burlar o sistema defensivo do adversário é o ideal.” (Levantador Adulto Masculino)

As Características do Saque Adversário (IJTD - CE) podem alterar a distribuição de jogo, sobretudo em saques forçados, como o saque em suspensão, nestas situações os levantadores procuram simplificar a distribuição de jogo, já que a recepção oferece um passe menos preciso. As características do saque adversário é um indicador para a tomada de decisão tática do levantador de voleibol, referida nos estudos de Ureña *et al.* (2000; 2001; 2002), Lirola (2006) e Lima, Mesquita e Pereira (2008). As características do saque adversário, como tipo [saque em apoio, saque flutuante e saque em suspensão (viagem ao fundo do mar)], local de execução do saque, trajetória, velocidade e direção imprimida à bola visam impedir a equipe adversária de efetuar recepções perfeitas, com o objetivo de diminuir o número de possibilidades ofensivas na distribuição do levantador (GERBRANDS; MURPY, 1995; GUILHERME, 2001; WISE, 2005).

“... no saque que vem difícil eu falo para eles colocarem a bola para o alto, se a bola chegar toda quebrada eu coloco na ponta ou na saída e o atacante vem estourando.” (Levantador Juvenil Masculino)



"... ao ver algumas jogadoras indo para o saque, eu até converso com as minhas atacantes, mas já temos tudo preparado, para saque forçado e saque tático. Às vezes um saque forçado pode nem quebrar o passe para o meu levantamento e o saque tático pode chegar na minha mão, mas pode prejudicar mesmo estando na minha mão, já que pode dificultar a trajetória de movimentação da atacante ou a velocidade dela." (Levantadora Adulto Feminino)

A categoria Características Técnicas e Táticas dos Nossos Passadores (IJTD - CE) tem como significado o ajuste que os jogadores na recepção do saque devem efetuar em relação aos diferentes tipos de saque. Em cada situação existirá um posicionamento e uma execução ideal da manchete ou toque por cima. Sem uma recepção com eficácia positiva o levantador tem dificuldades em jogar com ataques rápidos e variados, deste modo crescem as possibilidades de sucesso do sistema defensivo perante o sistema ofensivo. O conhecimento das características técnicas e táticas dos jogadores de recepção é um indicador para a tomada de decisão tática do levantador de voleibol (GUILHERME, 2001; UREÑA *et al.*, 2000; 2001; UREÑA; CALVO; PÉREZ 2002; RIZOLA, 2003; SHONDEL, 2005).

"... de acordo como vem o saque eu sei, mais ou menos, como vai ser o passe, pois sei as características de quem está passando." (Levantador Mirim Masculino)

"... assim como a levantadora deve conhecer os seus atacantes ela deve saber também como as passadoras se comportam com os diferentes tipos de saque e momentos do jogo." (Levantadora Adulto Feminino)

Na sub-dimensão Fluxo de Jogo, pertencente aos IJTD, a categoria Treinador evidencia que o treinador ambiciona mudar o fluxo de jogo através da interrupção da partida. Para isto, o treinador solicita o pedido de tempo para se comunicar com seus jogadores, quando

sua equipe não está com posse do saque e/ou perde mais de três pontos consecutivos durante o set. A partir do vigésimo ponto o pedido de tempo é mais recorrente, tendo como objetivo a obtenção da vitória no set (BOTELHO; MESQUITA; MORENO, 2005). De acordo com Graça (2005), os atletas não são elementos passivos em seus contextos esportivos, pois trazem consigo conhecimento, capacidades motivações e expectativas. Observou-se que o levantador deseja atuar com independência na sua distribuição de jogo, sendo as orientações do treinador no decorrer da partida assimiladas em ocasiões de eficácia negativa do sistema ofensivo.

"... o técnico tem que dar independência para o levantador atuar, só em certos momentos pedir para o levantador colocar tal bola para poder fechar o jogo. Sentiu também que o levantador está forçando muito o jogo, o técnico deve falar com o levantador. Mas acho que o técnico não pode ficar comandando o levantador jogada a jogada, apenas em alguns momentos do jogo." (Levantador Infantil Masculino)

"... o técnico na quadra deve auxiliar o levantador dentro da tática que o levantador está desenvolvendo durante o jogo. O levantador tem que ter uma linha de pensamento e o técnico dentro dela deve auxiliar o levantador. Se não fica muito difícil, pois quem joga é o levantador." (Levantadora Adulto Feminino)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que os sujeitos voluntários da amostra, levantadores campeões de diferentes escalões, do Mirim a Superliga, masculino e feminino, relacionam a excelência de sua função (da organização ofensiva: distribuição de jogo) na interação de diferentes categorias presentes em quatro dimensões: Características Pessoais, Virtuosismo do Jogador, Fontes de Conhecimento e Indicadores de Jogo para

## Tomada de Decisão Tática.

Estas quatro dimensões, bem como a associação entre elas, poderão ser um norte na orientação do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do levantador. É relevante que no processo de formação do levantador, deva o treinador despertar a percepção deste jogador quanto à necessidade de desenvolvimento do conhecimento presente nestas dimensões, com o objetivo de um maior e melhor conhecimento tático-estratégico referente à distribuição de jogo.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALLARD, F.; BURNETTI, N. Skill in Sport. *Canadian Journal of Psychology*, v. 39, n. 2, p. 294-312, 1985.
- BIZZOCHI, C. **O voleibol de alto nível**. São Paulo: Fazenda Arte Editorial, 2000.
- BOTELHO, S.; MESQUITA, I.; MORENO, M.P. Análises das intervenções verbais dos treinadores de voleibol na competição, nos períodos antes do jogo e nos intervalos entre os sets. Estudo comparativo em função do sexo das equipes. In: PINTO, J. (orgs.). **Estudos 5**. Porto: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2005. p.167-174.
- CÉSAR, B.; MESQUITA, I. Caracterização do ataque do jogador oposto em função do complexo do jogo, do tempo e do efeito do ataque: estudo aplicado no voleibol feminino de elite. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v.20, n.1, p. 59-69, 2006.
- CLEMENS, T. Levantamento. In: SHONDELL, D.; REYNAUD, C. (eds.). **A bíblia do treinador de voleibol**. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.193-202.
- DIAS, C.; TAVARES, F.; MOUTINHO, C. Influência de indicadores da informação no estudo da relação entre a rapidez de decisão e a adequação da resposta com os indicadores pertinentes recolhidos pelo bloqueador central em voleibol. In: MOUTINHO, C.; PINTO, D. (orgs.). **Estudos 1**. Porto: CEJD, 1996. p.11-16.
- DOMINGUEZ, M.A.; ARROYO, P.M.M.; GALLEGO, I.D.; GONZÁLES, G.L.; ALVARES, V.F. Estudio del conocimiento declarativo en función de la experiencia y de la edad en jugadores jóvenes de voleibol. **Cultura, Ciencia y Deporte**: Revista de Ciencias de la Actividad Física y del Deporte de la Universidad Católica de San Antonio, v. 2, n. 5, p. 73-80, 2006.
- FRENCH, K.; THOMAZ, J. The relation of knowledge development to children's basketball performance. *Journal of Sport Psychology*, v. 9, n. 1, p. 15-32, 1987.
- GARGANTA, J. (Re) Fundar os Conceitos de Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivos, para promover uma eficácia superior. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. 5, p. 201-203, 2006.
- GERBRANDS, T.; MURPY, P. Consequências da mudança da zona de saque. *Revista Vôlei Técnico*, v.2, n.5, p.5-11, 1995.
- GRAÇA, A. Melhorar a capacidade instrucional de treinadores de jovens. *Revista Perfil*, v.2, n.8, p.13-15, 2005.
- GRECO, P.J. Percepção. In: SAMULSKI, M.D. (org.). **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009a. p. 57-84.
- GRECO, P.J. Tomada de Decisão. In: SAMULSKI, M.D. (org.). **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009b. p. 107-142.
- GRECO, P.J. Conhecimento tático-técnico: modelo pendular do comportamento e da ação nos esportes coletivos. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício*, v. 0, n.1, p. 107-129, 2006a.
- GRECO, P.J. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006b.
- GUILHERME, A. **À Beira da quadra**. Belo Horizonte: Minas Tênis Clube, 2001.
- KORAND, L.M.; NASCIMENTO, J.V.; BARROS, M.G.V.; Processos de Seleção das Equipes de Voleibol Masculinas da Superliga. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v.8, n.5, p.188-188, 2002.
- KRÖGER, C. Development of the setter. In: ANDRESEN, R.; KRÖGER, C. (orgs.). **Volleyball: training and tactics**. Ahrensburg bei Hamburg: Czwalina; 1990. p.96-102.
- LIMA, R.P.; MESQUITA, I.; PEREIRA, F. Estudo da recepção em voleibol masculino de elite em função da zona de recepção, do jogador receptor e seu efeito. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v.13, n.121, p.01-03, 2008.
- LIROLA, D.C. Research and analysis of the serve in the current high performance Men's Volleyball. *International Journal of Sport Science*, v. octubre, n.5, p.12-28, 2006.
- LUNA, B.F. Seqüência Básica na Elaboração de Protocolos de Pesquisa. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, v. 71, n. 6, p. 735-740, 1998.
- MATIAS, C.J.A.S. **O Conhecimento tático declarativo e a distribuição de jogo do levantador de voleibol: da formação ao alto nível**. 2009. 259f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Ciências do Esporte) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
- MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. Cognição & Ação nos Jogos Esportivos Coletivos. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p.

252-271, 2010.

MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J. Análise de jogo nos esportes coletivos: a exemplo do voleibol. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 3, p. 1-15, 2009.

MATIAS, C.J.A.S.; SILVA, S.A.; GRECO, P.J. As Qualidades Atribuídas Pelos Técnicos das Seleções Brasileiras de Voleibol na Definição do Levantador Ideal. **The FIEP Bulletin**, v.76, n. Special Edition, p.127-127, 2005.

McPHERSON, S.L. Tactical differences in problem representations and solutions in collegiate varsity and beginner female tennis players. **Research Quarterly and Sport**, v. 7, n.4, p. 369-84, 1999.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Conhecimento Estratégico de um Levantador de Alto Nível. **Revista Treino Esportivo**, v. 17, p. 15-20, 2002a.

MESQUITA, I.; GRAÇA, A. Probing the strategic knowledge of an elite volleyball setter: a case study. **International Journal of Volleyball Research**, v.5, n.1, p.13-17, 2002b.

MINAYO, M.C.S.; MINAYO, M. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**, v.9, n. 3, p.239-262. 1993.

MOREIRA, A.P. **Degraus do voleibol**. Cuiabá: Editora KCM, 2007.

MOUTINHO, C. **Estudo da estrutura interna das ações da distribuição em equipes de voleibol de alto nível de rendimento**: contributo para a caracterização e prospectiva do jogador levantador. 2000. 383f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto. Porto. 2000.

MOUTINHO, C.; MARQUES, A.; MAIA, J. Estudo da estrutura interna das ações da distribuição em equipas de Voleibol de alto nível de rendimento. In: MESQUITA, I.; MOUTINHO, C.; FARIA, R. (orgs.). **Investigação em voleibol**: Estudos Ibéricos. Porto: FCDEF-UP; 2003. p.107-129.

PALAO, J.M.; SANTOS, J.A.; UREÑA, A. Effect of the Setter's Position on the Block in Volleyball. **International Journal of Volleyball Research**, v. 6, n. 1, p. 29-32, 2004.

PALAO, J.M.; SANTOS, J.A.; UREÑA, A. The effect of the setter's position on the spike in volleyball. **Journal of Human Movement Studies**, v. 48, n. 1, p. 25-40, 2005.

PAOLINI, M. Palleggio. In: PAOLINI, M. (org.) **Il novo sistema de Pallavolo**. Via della Valtiera: Calzetti-Mariucci, 2001. p.54-56.

QUEIROGA, MA. **O conhecimento tático-estratégico do distribuidor de alto nível**: um estudo com os distribuidores das Seleções Brasileiras de Voleibol Feminino e Masculino. 2005. 180f. Dissertação (Mestrado em Treino de Alto Rendimento) - Faculdade de Ciências do Desporto e de

Educação Física, Universidade do Porto. Porto, 2005.

QUEIROGA, M.A.; MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J.; GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A dimensão do conhecimento tático-estratégico do levantador de alto nível: um estudo realizado com levantadores da seleção brasileira de voleibol. **Revista Mineira de Educação Física**, v. especial, n. 2, p. 111-119, 2005.

QUEIROGA, M.A.; MATIAS, C.J.A.S.; GRECO, P.J.; MESQUITA, I. O conhecimento tático-estratégico dos levantadores integrantes das seleções brasileiras de voleibol. **Fitness & Performance Journal**, v. 9, n. 1, p. 78-92, 2010.

RAMOS, P.K.H.M.; NASCIMENTO V.J.; DONEGA L.A.; NOVAES, J.A.; SOUZA, R.R.; SILVA J.T.; LOPES S.A. Estrutura interna das ações de levantamento das equipes finalistas da superliga masculina de voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 12, n. 4, p. 33-37, 2004.

RECH, C.R.; DARONCO, A.; ETCHEPARE, L.S.; ZINN, L.J. Avaliação psicossocial de atletas de handebol feminino juvenil da cidade de Santa Maria - RS. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v.9, n.60, p.01-03, 2003.

RIZOLA, A.N. **Uma proposta de preparação para equipes jovens de voleibol feminino**. 2003. 135f. Dissertação (Mestrado em Educação Física: Ciência do Desporto) - Faculdade de Educação Física, Unicamp. Campinas, 2003.

SAMULSKI, D.M.; ALBUQUERQUE, M.R.; COSTA, V.T.; NOCE, F.; Avaliação do perfil motivacional dos atletas de alto rendimento do taekwondo brasileiro. **Revista Iberoamericana de Psicología Del Ejercicio y El Deporte**, v.3, n.1, p.75-94, 2008.

SHONDELL, S. Recebendo Saques. In: SHONDELL, D.; REYNAUD, C. (eds.). **A bíblia do treinador de voleibol**. São Paulo: ArtMed, 2005. p.193-2002.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

THOMAS, K.T.; THOMAS, J.R. Developing expertise in sport: the relation of knowledge and performance. **International Journal of Sport Psychology**, v. 25, n. 3, p. 295-315, 1994.

UGRINOWITSCH, C.; UEHARA, P. Modalidades Esportivas Coletivas: O Voleibol. In: DE ROSE J.D (org.). **Modalidades Esportivas Coletivas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2006. p.166-179.

UREÑA, A.; SANTOS, J.A.; MARTÍNEZ, M.; CALVO, R.; OÑA, A. La facilitación defensiva através del saque en el voleibol femenino de alto nivel. **Revista Motricidad**, v.6, p.175-189. 2000.

UREÑA, A.; SANTOS, J.A.; MARTÍNEZ, M.; CALVO, R.; HERNÁNDEZ, E.; OÑA, A. El principio de variabilidad como factor determinante en la táctica individual del saque en

voleibol masculino de nível internacional. **Revista Motricidad**, v.7, p.63-74. 2001.

UREÑA, A.; CALVO, R.; PÉREZ, L. A study of serve reception in the top-level of spanish male volleyball after the introduction of the libero player. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividade Física y el Deporte**, v.2, n.4, p.37-49. 2002.

WILLIAMS, M. Perceptual and Cognitive Expertise in Sport. **The Psychologist**, v. 15, n. 8, 416-417, 2002a.

WILLIAMS, M. Visual search behavior in sport. **Journal of Sports Sciences**, v. 20, n. 3, p.169-170, 2002b.

WISE, M. Saque. In: SHONDELL, D.; REYNAUD, C. (eds.). **A bíblia do treinador de voleibol**. São Paulo: ArtMed, 2005. p.173-183.

---

**Correspondência:**

Autor: Cristino Julio Alves da Silva Matias

Endereço: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Centro de Estudos de Cognição e Ação (CECA), Av. Antônio Carlos, 6627, Campus UFMG Pampulha, Belo Horizonte / Minas Gerais – Brasil.

CEP: 31270-901

E-mail: crismatias@gmail.com

**Recebido em 23 de junho de 2010.**

**Aceito em 17 de julho de 2010.**